

Atividade Turística

Maio de 2012

Hotelaria com ligeira redução nos hóspedes e dormidas

As dormidas nos estabelecimentos hoteleiros fixaram-se em 3,5 milhões em maio de 2012, valor ligeiramente inferior (-0,9%) ao registado no mês homólogo do ano anterior. Os residentes reduziram a sua contribuição em termos homólogos (-10,4%), enquanto os não residentes mantiveram uma evolução positiva (+2,8%). Dos principais mercados emissores destaca-se particularmente o mercado brasileiro, com uma evolução muito favorável.

Os proveitos continuaram em trajetória descendente, embora em desaceleração, traduzindo-se em variações homólogas negativas de 2% para os proveitos totais e de 3,2% para os de aposento.

Quadro 1. Resultados globais provisórios da atividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Mai-12	Var. % 12/11	Jan a Mai 12	Var. % 12/11
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	1294,4	-1,9	4 798,9	-2,9
Dormidas (milhares)	3 531,6	-0,9	12 740,6	-2,3
Residentes em Portugal	894,1	-10,4	3 835,2	-11,8
Residentes no estrangeiro	2 637,6	2,8	8 905,3	2,4
Estada média (n.º noites)	2,7	0,0	2,7	0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	40,5	-0,5 p.p.	31,5	-12 p.p.
Proveitos totais (milhões €)	172,9	-2,0	582,4	-3,8
Proveitos de aposento (milhões €)	114,1	-3,2	387,2	-3,6
Rev PAR (Rendimento médio por quarto) (€)	28,9	-4,0	210	-5,2

Dormidas

A hotelaria acolheu 4,8 milhões de hóspedes, **no período de janeiro a maio de 2012**, menos 2,9% do que em igual período do ano anterior.

As dormidas atingiram 12,7 milhões, valor também inferior ao do período homólogo (-2,3%). Este resultado deriva da evolução negativa dos residentes (-11,8%), uma vez que, em sentido contrário, os não residentes contribuíram positivamente (+2,4%).

No **mês de maio de 2012**, os principais indicadores permanecem negativos, embora com uma evolução menos acentuada do que no mês de abril.

Os estabelecimentos hoteleiros alojaram 1,3 milhões de hóspedes, correspondendo a um ligeiro decréscimo homólogo (-1,9%). As dormidas fixaram-se em 3,5 milhões, não atingindo o valor do mês de maio do ano anterior (-0,9%).

As pousadas e os apartamentos turísticos apresentaram reduções acentuadas no número de dormidas face ao

período homólogo (-14,5% e -11%, respetivamente). Pelo contrário, os aldeamentos turísticos revelaram melhoria (+4,8%), assim como os hotéis (+2,7%). Nestes, todas as categorias contribuíram positivamente, à exceção das unidades de três estrelas, que decresceram 5,2%.

Nos hotéis-apartamentos não se observaram alterações sensíveis no número de dormidas (+0,5%). Este resultado beneficiou apenas da evolução positiva das unidades de quatro estrelas (+4,5%), já que as restantes contribuíram negativamente.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: Milhares

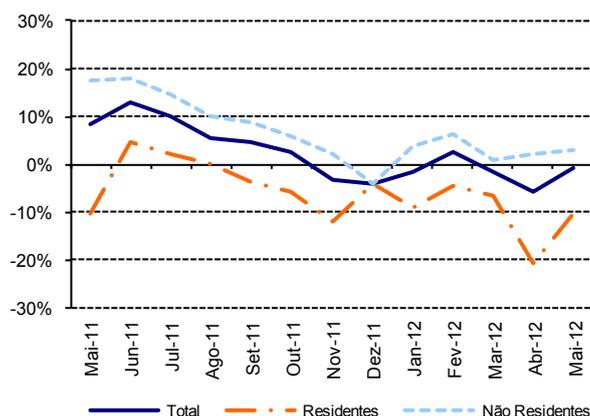
Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação
	Mai-11	Mai-12	%
Total	3 563,7	3 531,6	-0,9
Hotéis	2 201,5	2 260,0	2,7
*****	369,7	381,9	3,3
****	1069,1	1122,5	5,0
***	565,8	536,5	-5,2
** / *	197,0	219,1	11,2
Hotéis - apartamentos	563,8	566,9	0,5
*****	42,1	41,1	-2,3
****	386,9	404,2	4,5
*** / **	134,9	121,7	-9,8
Pousadas	35,2	30,1	-14,5
Apartamentos turísticos	316,1	281,2	-11,0
Aldeamentos turísticos	117,9	123,6	4,8
Outros alojamentos turísticos	329,2	269,8	-18,0

Pelo nono mês consecutivo, as dormidas de residentes decresceram face ao período homólogo (-10,4%), fixando-se em 894,1 mil em maio de 2012.

Os não residentes também não revelaram alteração de tendência, que se mantém positiva pelo quinto mês consecutivo: 2,6 milhões de dormidas em maio de

2012, equivalendo a uma variação homóloga de +2,8%.

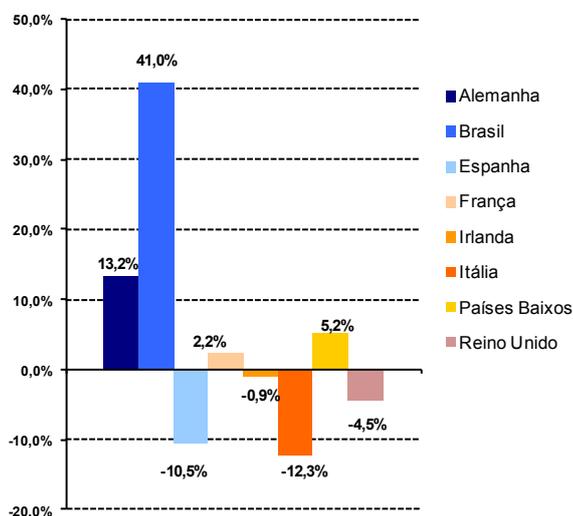
Figura 1. Dormidas – taxa de variação homóloga mensal



Do grupo dos principais mercados emissores destacaram-se positivamente o brasileiro (mais 41% de dormidas do que em maio de 2011), o alemão, o holandês e o francês. Pelo contrário, os mercados italiano e espanhol apresentaram os maiores decréscimos (-12,3% e -10,5%, respetivamente), seguindo-se o britânico e o irlandês.

A evolução do mercado espanhol permanece negativa há oito meses consecutivos e a do britânico há quatro. Estes dois mercados representaram cerca de 30% das dormidas de não residentes.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores – taxa de variação homóloga mensal – maio de 2012



À semelhança do mês anterior, Lisboa foi a única região a registar um acréscimo homólogo nas dormidas (+9,3%). O Algarve apresentou sensivelmente o mesmo número e o Norte pouco oscilou (-0,5%). As dormidas nas restantes regiões decresceram, mais intensamente nos Açores (-10,6%) e no Centro (-10,4%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Mai-11	Mai-12	%
Portugal	3 563,7	3 531,6	-0,9
Norte	410,3	408,2	-0,5
Centro	375,9	336,9	-10,4
Lisboa	830,8	908,1	9,3
Alentejo	101,9	95,5	-6,3
Algarve	1167,0	1167,5	0,0
Açores	101,4	90,6	-10,6
Madeira	576,5	524,9	-8,9

Em Lisboa, destacam-se os crescimentos dos mercados brasileiro (variação homóloga de +48,1%), francês (+18,1%), alemão (+9,8%) e britânico (+4%). Estes mercados representaram aproximadamente 40% das dormidas de não residentes na região.

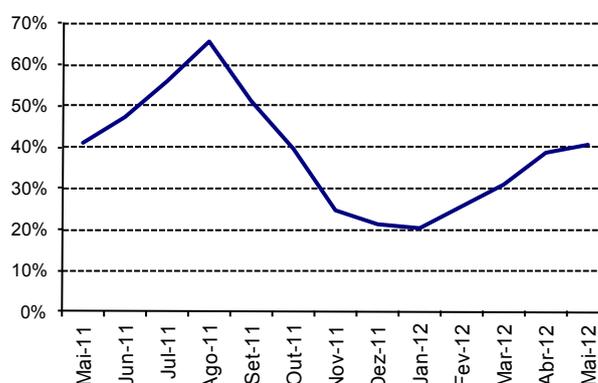
Os resultados negativos dos Açores, em maio 2012, foram fortemente influenciados pelo decréscimo homólogo das dormidas de residentes (-21,5%, correspondendo a 41,6% do total de dormidas neste mês). Nesta região, o desempenho dos não residentes foi relativamente estável (-0,9%).

No Centro observaram-se contributos negativos tanto de residentes (-13,6%), como de não residentes (-6,5%).

Taxa líquida de ocupação-cama e estada média

Em **maio de 2012**, a taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros foi de 40,5%, semelhante à do mês homólogo do ano anterior (41%).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



A Madeira apresentou o valor mais elevado da taxa de ocupação (59,4%) correspondendo, no entanto, à maior diminuição face a igual mês do ano anterior (-5,3 p.p.). Lisboa registou a segunda melhor taxa de ocupação (52,6%) e apresentou a evolução mais favorável (+3,4 p.p.). O Algarve não evidenciou alterações sensíveis (+0,4 p.p.), enquanto as restantes regiões viram a sua taxa de ocupação decrescer.

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Mai-11	Mai-12	Mai-11	Mai-12
Portugal	41,0	40,5	2,7	2,7
Norte	33,6	32,3	17	17
Centro	30,7	27,3	18	17
Lisboa	49,2	52,6	2,2	2,2
Alentejo	25,9	24,7	16	16
Algarve	38,9	39,3	4,3	4,4
Açores	37,6	34,6	3,0	2,9
Madeira	64,7	59,4	5,0	5,2

Os hotéis-apartamentos apresentaram a maior taxa de ocupação (45,8%), com destaque para as categorias de quatro estrelas (48,6%) e de cinco (47,5%).

Seguiram-se os hotéis (44,7%), cuja taxa global foi também superada pelas das unidades de cinco estrelas (49,1%) e de quatro (48,9%).

Em termos homólogos, as pousadas apresentaram o decréscimo mais acentuado (-6,3 p.p.), secundadas pelos apartamentos turísticos (-3 p.p.).

Os aldeamentos turísticos foram a única tipologia a apresentar um aumento na sua ocupação (+1,2 p.p.).

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Mai-11	Mai-12	Mai-11	Mai-12
Total	41,0	40,5	2,7	2,7
Hotéis	45,5	44,7	2,4	2,4
****	47,3	49,1	2,6	2,7
***	49,3	48,9	2,5	2,6
**	42,3	39,6	2,2	2,2
** / *	35,8	34,8	1,8	1,8
Hotéis - apartamentos	46,8	45,8	4,3	4,0
****	51,8	47,5	3,6	4,5
***	48,8	48,6	4,4	3,9
*** / **	40,9	38,2	4,2	4,2
Pousadas	43,6	37,3	1,5	1,5
Apartamentos turísticos	32,6	29,6	5,0	5,5
Aldeamentos turísticos	24,5	25,7	4,7	5,0
Outros alojamentos turísticos	29,6	29,3	2,2	2,3

A nível nacional, a estada média não apresentou alteração em relação ao período homólogo, situando-se em 2,7 noites.

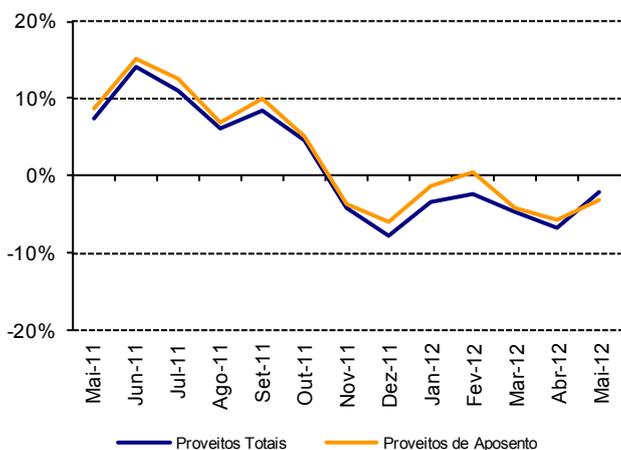
A estada média nacional foi ultrapassada pela Madeira (5,2), pelo Algarve (4,4) e pelos Açores (2,9).

Por tipo de estabelecimento, as maiores estadias ocorreram nos apartamentos turísticos (5,5 noites), nos aldeamentos turísticos (5) e nos hotéis-apartamentos (4), como tem sido habitual.

Proveitos e rendimento médio por quarto

No **mês de maio de 2012**, os estabelecimentos hoteleiros registaram 172,9 milhões de euros de proveitos totais, valor inferior em 2% ao de maio do ano anterior. Os proveitos de aposento também decresceram (-3,2%), correspondendo a 114,1 milhões de euros em maio de 2012.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



O Algarve foi a única região a apresentar resultados positivos no que respeita a proveitos, com reflexos em ambos os indicadores.

Os Açores e o Alentejo registaram as quebras mais acentuadas.

Em Lisboa, apesar do acréscimo do fluxo de hóspedes e dormidas, observa-se uma diminuição homóloga dos proveitos, situação que não será alheia à ocorrência de campanhas de preços promocionais.

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

Unidade: Milhões de euros

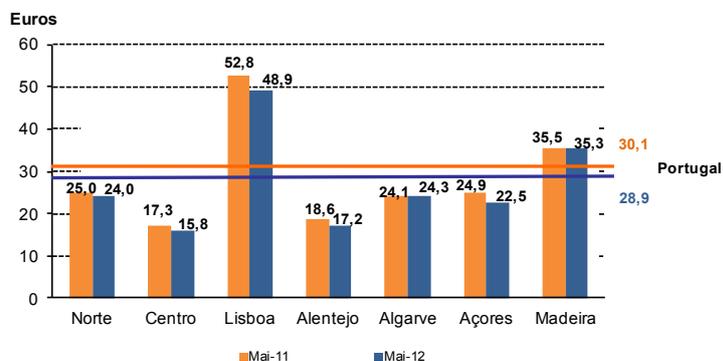
NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Mai-12	%	Mai-12	%
Portugal	172,9	-2,0	114,1	-3,2
Norte	213	-2,6	14,5	-0,3
Centro	16,8	-3,8	9,6	-8,1
Lisboa	56,3	-4,1	40,1	-4,9
Alentejo	4,9	-4,5	3,1	-8,9
Algarve	44,6	3,7	28,9	0,8
Açores	4,0	-11,1	2,8	-11,9
Madeira	25,0	-2,9	15,1	-2,0

O RevPAR foi de 28,9 euros em maio de 2012, inferior em 4% ao observado em maio de 2011.

O Algarve apresentou ligeiras melhorias face ao período homólogo (+0,8%).

As outras regiões decresceram, mais intensamente nos Açores (-9,6%), no Centro (-8,7%), no Alentejo (-7,5%) e em Lisboa (-7,4%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto



Atendendo ao tipo de estabelecimento, observa-se uma redução generalizada da rentabilidade média.

Os apartamentos turísticos apresentaram os resultados mais desfavoráveis (-17,6%), seguindo-se os hotéis-apartamentos (-5,9%), as pousadas (-5,4%) e os hotéis (-4,9%). Os únicos resultados com evolução positiva ocorreram na categoria de cinco estrelas dos hotéis-apartamentos (+2,9%) e dos hotéis (+1,1%).

As pousadas apresentaram o valor mais elevado do RevPAR (40 €), secundadas pelos hotéis (34,9 €). Nestes, destacaram-se as unidades de cinco estrelas (66,7 €).

**Quadro 7. Rendimento médio por quarto,
por tipo e categoria de estabelecimento**

Unidade: Euros

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR		Taxa de variação
	Mai-11	Mai-12	%
Total	30,1	28,9	-4,0
Hotéis	36,7	34,9	-4,9
*****	66,0	66,7	1,1
****	35,7	34,9	-2,2
***	26,7	23,8	-10,9
** / *	22,1	19,0	-14,0
Hotéis - apartamentos	27,0	25,4	-5,9
*****	31,5	32,4	2,9
****	28,9	27,0	-6,6
*** / **	21,3	19,2	-9,9
Pousadas	42,3	40,0	-5,4
Apartamentos turísticos	14,2	11,7	-17,6
Aldeamentos turísticos	17,8	17,6	-1,1
Outros alojamentos turísticos	17,6	17,0	-3,4

No período de janeiro a maio de 2012, os proveitos totais na hotelaria atingiram 582,4 milhões de euros, equivalentes a uma redução homóloga de 3,8%. Os proveitos de aposento apresentaram evolução semelhante (-3,6%), fixando-se em 387,2 milhões de euros.

Neste período de cinco meses, o RevPAR foi de 21 euros, valor também em decréscimo relativamente ao período homólogo (-5,2%).

Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Variações homólogas – O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efectuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Data do próximo destaque mensal: 13 de agosto de 2012